

RESUMO

As aves Procellariiformes do Brasil: catálogo, distribuição geográfica e padrão sazonal das ocorrências. Neste trabalho é apresentado um catálogo das Procellariiformes com ocorrência confirmada no Brasil, com base numa ampla revisão da literatura científica e estudos de espécimes depositados em museus. São descritos, ainda, os padrões de distribuição geográfica e a sazonalidade das ocorrências dessas aves ao longo da costa brasileira. A fauna de Procellariiformes do Brasil inclui táxons: (1) do Hemisfério Norte, (2) Residentes, (3) Sub-antárticos e (4) Antárticos. Para descrever a distribuição geográfica dessas aves, a costa brasileira foi dividida em quatro setores, a saber, Costa Equatorial, Leste, Sudeste e Sul. O padrão sazonal da ocorrência das Procellariiformes foi avaliado através da data de coleta dos espécimes examinados, de acordo com as estações do ano. O número de táxons com ocorrência confirmada no Brasil chega a 41. Apenas três (*Pterodroma arminjoniana arminjoniana*, *P. neglecta* e *Puffinus Iherminieri Iherminieri*) são residentes. Os demais estão divididos da seguinte forma: 5 do Hemisfério Norte, e 33 sub-antárticos e/ou antárticos. Quanto à distribuição geográfica, todas as 33 Procellariiformes antárticas e sub-antárticas foram registradas ao longo da Costa Sudeste e Sul do Brasil, mas na Costa Leste este número cai para 20 e na Costa Equatorial apenas seis táxons foram registrados. Ao contrário, os táxons do Hemisfério Norte foram registrados em todas as regiões da costa brasileira. No que se refere ao padrão de ocorrência sazonal, as Procellariiformes da região antártica e sub-antártica ocorrem principalmente durante o inverno austral e os do Hemisfério Norte durante a primavera. Durante o inverno, os fortes ventos que sopram do

quadrante sul, associados com a passagem de frentes frias, proporcionam as Procellariiformes antárticas e sub-antárticas “ventos de cauda”, de modo que elas podem empreender grandes deslocamentos e buscar alimento ao longo de toda a costa sudeste–sul. Além disso, ao utilizar os ventos alísios do sudeste, originários do centro de alta pressão do Atlântico Sul, essas aves podem atingir o Brasil a partir das águas ao largo da costa sudoeste da África. De um modo geral, as Procellariiformes do Hemisfério Norte utilizam a costa do Brasil como área de passagem e fazem invernagem ao largo do norte da Argentina. A migração de retorno é feita pelo leste do Atlântico e os registros de inverno referem-se provavelmente aos jovens de primeiro ano que não retornam às colônias.

Palavras-chave: Procellariiformes, Brasil, Migração, Atlântico Sul, Biogeografia.